

POR QUE O CATÓLICO NÃO PODE SER ESPÍRITA?

"Não há necessidade de consultar um psicólogo para saber que quando você denigre o outro é porque você mesmo não consegue crescer e precisa que o outro seja rebaixado para você se sentir alguém." (Papa Francisco)

Existem muitos sites católicos por aí, entre eles o <http://logosapologetica.com/porque-o-catolico-nao-pode-ser-espirita/#axzz2ij4zqZZT>, divulgando u'a matéria de autoria do Frei Boaventura Kloppenburg, em que referido frei apresenta 21 razões para o católico não ser espírita.

Antes, esclareço que as suas razões estão sombreadas em destaque.

Ei-las, seguidas dos respectivos comentários:

1. O Católico: admite a possibilidade de "mistério" e aceita as verdades sempre que tem certeza que foram reveladas por Deus. O Espírita: proclama que absolutamente não há "mistérios" e tudo o que a mente humana não pode compreender, é falso e deve ser rejeitado.

Quem disse que o espírita não acredita em mistérios?!

Seria bom que o frei tivesse dado uma olhadela na questão nº 45 de *O Livro dos Espíritos* onde teria visto o que Kardec diz a respeito de mistério: "...Esta teoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitais; mas, Deus tem **seus mistérios** e pôs limites às nossas investigações." (grifei) Nesse caso é de se perguntar: quem disse isso pode ser considerado como contrário ao mistério? Ou o Espírita só é contra aquilo que o católico apelida de mistério, só porque ainda não sabe como a coisa funciona?

Pergunte-se a uma pessoa, que não tenha noção de informática, como funciona um computador e ela, dentro da sua "santa" ignorância, vai dizer que é um mistério; mas que ela sabe que funciona, ah! isso, sabe. A mesma coisa acontece com o que os católicos e protestantes chamam de milagre, porque não sabem como funciona; mas que acontece, acontece...

2. O Católico: instruído crê que Deus pode e faz milagres. O Espírita: rejeita a possibilidade de milagres e ensina que Deus também deve obedecer às "leis" da natureza.

Aqui, o articulista incorre em um sofisma ao apresentar essa de que o espírita rejeita a possibilidade de milagres e de que Deus também deve obedecer às leis da natureza, pois não é nesse sentido que se deve entender que Deus não pode fazer "milagres"; apenas diz isso no sentido de que o milagre acontece, mas seguindo-se leis ainda desconhecidas pelo homem, já que Deus não iria criar leis que estivessem sujeitas a modificações; isso porque, se Ele tiver que modificar uma lei Sua, nós poderemos dizer, sem nenhum pejo, que Ele criou leis imperfeitas, demonstrando, claramente, a Sua falibilidade, coisa inadmissível a um ser perfeito. Ou isso é desacreditar em milagres? Daí eu ter falado em sofisma, já que, nesse caso, poderemos considerar como milagre a ocorrência de fatos para os quais ainda não temos explicações; ou vai dizer que estamos errados se assim entendermos?

Veja o leitor os milagres feitos por Jesus, em relação a órgãos e membros; Ele repôs membro de alguém que o teve amputado? Repôs olho de alguém que não o possuía? Entretanto, Ele fez coxos andarem, cegos verem, leprosos serem limpos; mas em todos eles o órgão ou membro existiam; apenas não funcionavam bem; o que nos falta é o conhecimento de como funciona a lei que os põe a funcionar normalmente; é aí onde acontece o que passou a ser chamado de milagre...

3. O Católico: crê que os livros da Sagrada Escritura foram inspirados por Deus, portanto não podem ter erros em questão de fé e moral. O Espírita: declara que a Bíblia está cheia de erros e contradições e que nunca foi inspirada por Deus.

Se a sagrada escritura não contém erros ou contradições, por que Jesus diz que, quando Ele vier dará a cada um segundo as suas obras (Mt 16,27), enquanto Paulo fala em salvação pela fé e Tiago, por sua vez, fala em salvação pelas obras, a ponto de desafiar alguém para mostrar a sua fé sem obras, que ele, Tiago, mostrará sua fé pelas suas obras? E não se alegue que tanto a fé quanto as obras se completam, em termos de salvação eterna, pois o próprio Jesus descarta esse tipo de raciocínio, ao apresentar a parábola do samaritano, já que não se pode falar que este tivesse fé; no entanto, foi citado como exemplo de amor ao próximo pela obra por ele praticada em benefício do assaltado, a ponto de Jesus ter mandado o doutor da lei fazer o mesmo.

Se isso não é uma forma de divergência, no texto bíblico, o que mais será?... E a própria "santa madre" é que provoca essa divergência, ao afirmar que a fé é que salva, quando o próprio Jesus diz que a cada um será dado segundo as suas obras; ou não é isso o que está escrito?!

4. O Católico: crê que Jesus enviou o Espírito Santo aos apóstolos e seus sucessores para que pudessem transmitir fielmente, sem erros, a sua Doutrina. O Espírita: declara que os apóstolos e seus sucessores não entenderam os ensinamentos de Cristo e que tudo o que eles nos transmitiram está errado, é falsificado.

Desde quando o espírita declara que os apóstolos e seus sucessores não entenderam os ensinamentos, de Jesus?! Com relação aos ensinamentos transmitidos aos apóstolos, convém citar o que disse Jesus em João 16,12: "Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora." Como se vê, o próprio Jesus reconheceu que nem todos os ensinamentos foram transmitidos, o que leva o leitor a entender que os apóstolos não tinham ainda todo o conhecimento, mostrando a necessidade de um novo mensageiro; tanto, que o próprio Jesus prometeu enviar o Paráclito. (Jo 16,7)

Quanto aos seus sucessores não terem entendido os ensinamentos por Ele transmitidos, o frei apenas alega que o espírita diz isso, sem mostrar onde e quando a Doutrina Espírita afirma tal coisa; agora, entre o que diz o frei quanto ao espírita dizer que os sucessores dos apóstolos não entenderam os ensinamentos transmitidos pelos apóstolos (desculpe-me pela repetição do *apóstolos*) e o fato dos seus sucessores terem entendido de maneira errada, há uma grande diferença, pois, se não entenderam os ensinamentos não teriam condições de transmitir aquilo que lhes foi ensinado, mas que não foi entendido; conseqüentemente, de duas uma:

- a) os sucessores entenderam seus ensinamentos de forma errada, mas, achando que eram corretos, os retransmitiram; ou
- b) mesmo tendo consciência de que os ensinamentos foram entendidos de forma errada, eles passaram a transmiti-los, o que indica má-fé por parte deles ao darem seqüência a uma versão diferente daquela extraída do que está escrito na Bíblia.

E um exemplo disso está na transmissão do entendimento de que Jesus não teve irmãos, e que esses sucessores insistiram e continuam insistindo, em dizer que Ele não teve irmãos, enquanto a Bíblia nos mostra, à saciedade, que esses irmãos existiram como, entre outras passagens, nos conta Lucas em Atos 1,14, ao narrar: "Todos eles perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, **e os irmãos dele.**"; e não adianta dizer que a palavra *irmãos* aqui aplicada se refere aos apóstolos, uma vez que todos eles foram mencionados nominalmente no versículo 13. Já Paulo, em 1Cor 9,5, nos informa que Jesus teve irmãos, ao dizer: "Acaso não temos nós direito de deixar que nos acompanhe uma mulher irmã, a exemplo dos outros apóstolos e **dos irmãos do Senhor** e de Cefas?" Vejam que Paulo foi bem claro ao dizer "**irmãos do Senhor**". Logo, não há que se falar que os apóstolos entenderam errado, mas, sim, que os sucessores dos apóstolos, estes, sim, transmitiram um entendimento diverso do que se poderia tirar daquilo que está escrito na Bíblia. (grifei)

Quanto aos sucessores dos apóstolos, gostaria de saber onde e quando Jesus deu poderes a eles e nomeou sucessores, para que pudessem transmitir tais poderes a outrem?...

Ao que me consta, o único em relação a quem se pode dizer que recebeu poderes de Jesus foi Pedro; e, assim mesmo, não consta, em nenhum lugar da Bíblia, que Pedro tenha recebido autorização para transmitir os poderes a ele concedidos...

A única coisa, pelo que me consta, dada aos apóstolos foi a incumbência de divulgar os ensinamentos que lhes foram transmitidos (Mc 16,15); somente isso e nada mais...

5. O Católico: crê que Jesus instituiu a Igreja para continuar sua obra. O Espírita: declara que até a vinda de Allan Kardec a obra de Cristo estava perdida e inutilizada.

Mas onde está escrito na Bíblia que Jesus fundou uma igreja, como pretendem os católicos?

Principalmente considerando que Jesus (além de ter dito que não veio revogar a Lei e os profetas, mas cumpri-los), nasceu, cresceu, viveu e morreu como judeu, sem ter demonstrado qualquer intenção de fundar uma nova religião ou igreja; o que Ele fez, realmente, foi divulgar uma nova moral junto ao povo Judeu da época; tanto assim, que ele pregava nas sinagogas ou nos templos judaicos, o que demonstra uma nítida intenção de só implantar uma nova moral, dentro dos princípios religiosos que Ele conhecia e entendia como os corretos. Vejam que ele se preocupava com as atitudes das pessoas em relação à religião e não com relação à religião em si; tanto assim, que ele sugeria às pessoas que mudassem de procedimento e não que elas mudassem de religião...

Ora se Ele quisesse fundar uma nova religião, Ele teria ido "pregar em outra freguesia", e não nas mesmas unidades religiosas dos Judeus. Consequentemente, conforme se vê dos evangelhos, a mensagem de Jesus, repito, teve um só objetivo, que foi o de tentar modificar a moral do povo judeu naquela época e não o de criar uma nova religião, já que essa preexistia, sob cujos preceitos, repito, Jesus nasceu, cresceu, viveu e morreu...

Agora, se o frei tivesse dito que a nova religião foi criada por Paulo e os apóstolos, seria o correto, pois estes, sim, fixaram os rudimentos da estrutura de uma instituição organizada, que só se solidificou como religião, formalmente constituída, após se transformar em religião oficial do Império Romano; só a partir daí é que ela recebeu o nome de católica, apostólica romana, adquirindo, por ser religião oficial do Império, força suficiente para exigir a conversão dos "pagãos" à nova religião, na base do OU SE CONVERTE OU MORRE.

Além disso, há de se notar que, a partir daí, a Igreja perdeu a sua característica original, a ponto de os seus dirigentes da época sequer terem tido o cuidado de vincular o nome de Jesus, ou o Seu título (CRISTO) pelo qual Ele passou a ser identificado, como se vê pela denominação que ela mantém até os dias de hoje.

E mais: não há que se falar que Jesus fundou uma religião, por absoluta falta de menção na Bíblia de que Ele teve a intenção de fundar outra religião, diferente do Judaísmo, já que ele, repito, disse que não veio revogar a Lei nem os profetas, mas, sim, aperfeiçoá-los.

Mais ainda: tanto a Sua morte não teve a função de nos salvar, como as lideranças religiosas cristãs tentam dar a entender, que o próprio Jesus diz em Lucas 4,43: "É necessário que eu anuncie a boa nova do Reino de Deus também às outras cidades, POIS ESSA É A MINHA MISSÃO." (grifado)

6. O Católico: crê que o Papa, sucessor de Pedro, é infalível em questões de fé e moral. O Espírita: proclama que os Papas só espalharam o erro e a incredulidade.

Gostaria de saber de onde o frei Boaventura tirou essa de que o espírita "proclama que os Papas só espalham o erro e a incredulidade.", pois não foi citada a fonte; e citação sem fonte não pode ser levada em consideração como prova.

Acresça-se que cinco versos adiante do que serve de base para se dizer que Jesus nomeou Pedro como papa (Mt16,18) está escrito em relação a Pedro: "Mas Jesus, voltando-se para ele, disse-lhe: Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo; teus pensamentos não são de Deus, mas dos homens!" (Mt 16,23)

Ora, como pode, em um momento, Jesus dar tais poderes a Pedro e, em seguida, chamá-lo de Satanás?! Nesse caso, é de se deduzir que a igreja foi edificada sobre duas pilstras - uma divina (Mt 16,18) e outra satânica (Mt 16,23), fixadas sobre a mesma base – a doutrina ensinada por Jesus.

7. O Católico: crê que Jesus nos ensinou toda a Revelação e nada mais há para ser revelado. O Espírita: proclama que o espiritismo é a terceira revelação, destinada a retificar e substituir o Evangelho de Cristo.

Aqui, permito-me discordar de que Jesus nos ensinou toda a revelação; o que Ele nos ensinou foi o caminho que devemos percorrer para chegarmos a ela, como um mapa para se chegar a um tesouro; tanto assim o foi, que Ele mesmo disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim." (Jo 14,6), sendo o cumprimento dos Seus ensinamentos o veículo que nos leva a Ele.

Além disso, não devemos nos esquecer de que o próprio Jesus disse em Jo 16,12-15: "Ainda **tenho muito que vos dizer**, mas vós **não o podeis suportar** agora. Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso, vos disse que há de receber do que é meu **e vo-lo há de anunciar.**" (grifei)

Logo, não há que se falar que Ele ensinou toda a revelação; mesmo porque, entre os que se dizem cristãos, ainda há quem não acredita no que Ele ensinou, pois Ele disse que João é Elias e a "santa" madre nega essa Sua afirmação, mesmo Ele tendo dito: "E, se quereis compreender, **é ele o Elias que devia voltar.**" (grifei)

E qual a consequência dessa não aceitação? Simplesmente que **Jesus não seria o Messias**, por não ter sido cumprida a profecia contida em Malaquias 3,1 e 23: "1 Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E imediatamente virá ao seu templo o Senhor que buscais, o anjo da aliança que desejais. Ei-lo que vem - diz o Senhor dos exércitos." e "23 Vou **mandar-vos o profeta Elias**, antes que venha o grande e temível dia do Senhor." (grifei)

Consequentemente, para que Jesus pudesse vir e ser considerado como o Messias, **Elias teria que vir** primeiro, para **anunciar quem era o Messias**. Logo, se João **não é Elias, Elias não veio**; se Elias não veio, mesmo que Jesus tenha vindo, **Ele não teria sido o Messias**, pois Elias não teria vindo para **anunciar que Jesus era o Messias**; mas, o pior disso tudo é que Jesus disse que João é "o Elias que devia voltar"; agora, vem a pergunta mais boba que se poderia fazer: quem, na época, conhecia Elias para negar que aquele, que nasceu e recebeu o nome de João, por determinação do Anjo Gabriel (o enviado de Deus), não é Elias, apesar de Jesus ter confirmado **João como sendo Elias**?

8. O Católico: crê no Mistério da Santíssima Trindade. O Espírita: nega esse augusto mistério.

Gostaria de saber onde consta, na Bíblia, alguma menção a esse "augusto mistério", pois, até hoje, ninguém informou; assim, vou usar do mesmo argumento que os católicos e todos os não reencarnacionistas usam para negar a existência da reencarnação, que é o fato dela não se encontrar mencionada na Bíblia; da mesma forma a "santíssima" trindade não se encontra mencionada nela; assim, usando o mesmo critério (não está na Bíblia, não existe), pode-se dizer que, da mesma forma, a "santíssima" trindade também não existe, apesar do alegado "mistério", que é a palavra mágica usada para as hipóteses de falta de argumento e de lógica para sustentá-lo.

Agora, uma perguntinha: será que o frei tem noção do absurdo a que nos leva a existência da "santíssima" Trindade?! Veja o leitor que, nesse caso, seremos obrigados a deduzir que a Virgem Maria é FILHA, MULHER E MÃE DE DEUS... Pode um absurdo desses? E não me venha o frei com essa de milagre, pois Deus não seria tão incongruente para participar de um imbróglio desses...

9. O Católico: crê que Deus é o Criador de tudo, Ser Pessoal, distinto do mundo. O Espírita: afirma que os homens são partículas de Deus – verdadeiro panteísmo.

Aqui cabe uma observação; não é só o católico que crê seja Deus o criador de tudo; o espírita também crê; veja-se a primeira pergunta feita em *O Livro dos Espíritos* e a respectiva resposta:

“1. Que é Deus?

R. Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.”

Quem faz uma pergunta e obtém uma resposta dessas, será que não crê seja Deus o criador de tudo o que existe no Universo? Principalmente em função do axioma de que não há efeito sem causa... Logo, essa afirmação, feita pelo frei Boaventura, além de descabida, é uma prova de que ele nunca leu algo a respeito do que seja Espiritismo; isso, para não dizer que ele agiu de má-fé; assim, vamos supor que ele recebeu uma ordem superior para falar contra o Espiritismo, ordem essa que, sequer, atendeu aos seus objetivos, já que falha em seus fundamentos.

E mais: atribui aos espíritas uma afirmação (de que somos partículas de Deus) que jamais, em sã consciência, um espírita faria, em função da questão nº 15 de *O Livro dos Espíritos*, que diz:

“15. Que se deve pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, em conjunto, a própria Divindade, ou, por outra, que se deve pensar da doutrina panteísta?

R. Não podendo fazer-se Deus, o homem quer ao menos ser uma parte de Deus.”

Agora, cabe uma perguntinha:

Qual a religião que diz que Deus criou o homem à **sua imagem e semelhança** (Gn 1,26): A Espírita ou a Católica?

E ainda tem o desprazer de falar que o Espiritismo é panteísta?! Poupe-me...

10. O Católico: crê que Deus criou a alma humana no momento de sua união com o corpo. O Espírita: afirma que nossa alma é o resultado da lenta e longa evolução, tendo passado pelo reino mineral, vegetal e animal.

Com referência à criação da alma humana no momento de sua união com o corpo, será bom lembrar que a própria existência de Jesus contraria essa afirmação do frei, conforme consta em João 1,15, quanto ao testemunho de João Batista em relação a Jesus, que diz: “...porquanto já existia antes de mim.”; e o que diz o próprio Jesus referindo-se a Abraão: “Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: **antes que Abraão fosse, eu sou.**” (Jo 8,58) – grifei.

Ora, se Jesus já existia antes de João Batista e do próprio Abraão, de quem carnalmente Jesus descende, é sinal de que o espírito de Jesus já existia antes do Seu nascimento. Logo, não há que se falar que o espírito (alma) é criado no momento da sua união com o corpo...

Agora, gostaria de saber de onde o frei Boaventura tirou essa de que a alma tenha passado pelo reino mineral, pois no Capítulo X do livro *A Gênese*, escrito por Allan Kardec, está perfeitamente esclarecido que só nos seres vivos aparece aquilo que se chama “princípio vital”; conseqüentemente, com essa de que a alma passou pelo reino mineral, o frei está demonstrando falta de conhecimento do Espiritismo, ou está cumprindo ordens de seus superiores, para não dizer que está agindo por absoluta má-fé, atitude não condizente com a moral cristã, por contrariar o que Jesus disse em Mateus 5,37: “Dizei somente: Sim, se é sim; não, se é não. Tudo o que passa além disto vem do Maligno.”

Ou, na defesa de um dogma, imposto por seres humanos, vale qualquer atitude, ainda que contra a “palavra” de Deus?

E depois dizem que são os Espíritas que não são cristãos...

11. O Católico: crê que o homem é uma composição substancial de corpo e alma. O Espírita: afirma que é um composto entre “perispírito” e alma e que o corpo é apenas invólucro temporário, um “Alambique para purificar o espírito”.

Em resposta a essa colocação do frei Boaventura, transcrevo a questão 141 de *O Livro dos Espíritos*, que diz:

“141. Há alguma coisa de verdadeiro na opinião dos que pretendem que a alma é exterior ao corpo e o circunvolve?

R. A alma não se acha encerrada no corpo, qual pássaro numa gaiola. Irradia e se manifesta exteriormente, como a luz através de um globo de vidro, ou como o som em torno de um centro de sonoridade. Neste sentido se pode dizer que ela é exterior, sem que por isso constitua o envoltório do corpo. A alma tem dois invólucros. Um, sutil e leve: é o primeiro, ao qual chamas perispírito; outro, grosseiro, material e pesado, o corpo. A alma é o centro de todos os envoltórios, como o germen em um núcleo, já o temos dito.”

Como se vê, para o espírita, o homem tem a mesma composição substancial que o católico a ele atribui, ou seja, essência (alma) e matéria, sendo uma sutil (perispírito) e outra mais grosseira (corpo).

Agora, se o frei mencionou “Alambique para purificar o espírito”, visando dar uma conotação pejorativa, é de se esclarecer que o alambique não serve só para fabricar cachaça, mas para extrair essências e purificar outras substâncias como óleos e outros líquidos... E é nesse sentido que deve ser entendido o corpo como “alambique do espírito”.

12. O Católico: obedece a Deus que, sob penas severas, proibia a evocação dos mortos. O Espírita: faz dessa evocação uma nova religião.

Aqui, cabe uma indagação inicial: Deus proibia, ou era Moisés, visando evitar abusos, já que essa atividade estava se tornando prejudicial ao seu povo, na época? Se, realmente, essa lei tivesse provindo de Deus todos os livros escritos teriam sido postos dentro da ARCA e não só as tábuas de pedra, conforme consta em Dt 10,5, que diz: “desci da montanha para depô-las na arca que tinha feito. E elas lá estão, como o Senhor me tinha ordenado.”

Esclareça-se, também, que o “grande” problema das religiões ditas cristãs não é a evocação dos mortos, já que os seus próceres sabem das pesquisas científicas a respeito da comunicação com os espíritos dos mortos, conforme pesquisas sobre o assunto, dentre elas a do padre François Brune, tendo ele escrito um livro de título bem sugestivo: “Os Mortos nos Falam” e outro de nome “Linha Direta com o Além”; este em parceria com Rémy Chauvin, professor da Sorbonne.

Para não incorrer na mesma falha do frei, e ser acusado de fazer vagas afirmações, sugiro ao leitor acessar <http://www.oconsolador.com.br/ano5/240/entrevista.html>, onde poderá ler uma entrevista do referido padre sobre a comunicação com os mortos.

Como se vê, a menção a essa proibição, feita pelo frei é, apenas, uma tentativa de “desvio de atenção”, já que o verdadeiro objetivo é tentar desviar os seus fiéis do foco da reencarnação, pois esta mostrará que o fiel não precisa de “guia” ou de amuleto para evitar o castigo eterno, por passar a saber que Deus, com a reencarnação, nos dará tantas oportunidades quantas necessárias para evoluirmos, a exemplo do que temos no estudo formal aqui no plano físico.

E mais: se a comunicação com os mortos fosse proibida João não nos teria ensinado a maneira de como identificar se o espírito é de Deus ou do erro. (1Jo 4,1-6)

13. O Católico: crê na existência de anjos e demônios. O Espírita: afirma que não há anjos, mas espíritos mais evoluídos e que eram homens. Que não há demônios, mas apenas espíritos imperfeitos que alcançarão a perfeição.

Aqui, o frei tenta estabelecer uma diferença entre o entendimento do Espiritismo e o do Catolicismo sobre os espíritos, diferença essa que decorre do simples fato de que, enquanto o espiritismo classifica os espíritos de acordo com o seu nível de evolução, o catolicismo os classifica apenas em: os evoluídos (anjos ou santos – os que foram para o céu) e os não evoluídos (demônios – os que foram para o inferno); entretanto, há uma outra, mas que não interessa aos não reencarnacionistas, que são as almas que vão para o “purgatório”, já que os “crentes” atuais não estão mais acreditando na existência desse “semi-inferno”. Logo, a única diferença entre os dois entendimentos é com relação à terminologia para identificar os tipos de espíritos. E estes espíritos

também se apresentam nas hostes católicas, como no caso do papa Pio X, que apareceu ao então Cardeal Eugenio Pacelli, para avisar que este seria o futuro papa e que adotou o nome de Pio XII.

E essa aparição de Pio X, salvo engano, foi considerada como um dos milagres que serviram para instruir o processo de sua santificação.

14. O Católico: crê que Jesus é verdadeiramente o Filho Unigênito de Deus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade. O Espírita: nega esta verdade fundamental da fé cristã e afirma que Cristo era apenas um grande "médium" e nada mais.

Que o frei me permita discordar desta de que Jesus é o unigênito de Deus, no sentido de descendência direta, pois a Bíblia está cheia de observações explicando que não se trata de filiação carnal; mesmo porque o próprio Jesus, quando se referia a si próprio, sempre se denominava "Filho do Homem", expressão essa normalmente empregada em relação aos israelitas ou a Israel, como povo ou, ainda, como forma de tratamento dado aos profetas.

15. O Católico: crê que Jesus é também verdadeiro homem, com corpo real e alma humana. O Espírita: em grande parte, afirma que Cristo tinha apenas um corpo aparente ou fluídico.

Aqui, me desculpe o frei, mas ele está totalmente enganado, pois está tomando, como verdade do Espiritismo, a opinião pessoal de um senhor de nome Jean-Baptiste Roustaing, que apresentou a hipótese de que Jesus, por ser um espírito tão evoluído, não teria assumido um corpo carnal como o nosso; coisa que não estava no entendimento de Kardec, já que, para este, Jesus assumiu todas as condições de um ser humano normal, como maneira de não ser diferente de nós; portanto, coincidentemente, para o espírita, Jesus veio com corpo e alma humanos, variando, apenas, quanto a Jesus ser a segunda pessoa da "santíssima" trindade, para o católico, e o espírito mais evoluído que pisou na face da Terra, para o espírita.

16. O Católico: crê que Maria é Mãe de Deus, imaculada, assunta ao céu. O Espírita: nega e ridiculariza todos os privilégios de Maria, Mãe de Deus.

Aqui, mais uma vez, o frei está tentando "justificar" um dogma, apelando para uma "dedução" forçada, consistente na figura da "santíssima" trindade, em que Jesus é considerado a sua segunda pessoa, elevado ao nível de Deus; daí a igreja querer impor essa "invenção", de mãe de Deus, como verdade.

E o pior de tudo isso é a incongruência de a mesma pessoa (Maria), concomitantemente, ser filha, mãe, e mulher de Deus; e depois vêm com a desculpa de "mistério"...

Aqui, faço uma pergunta: será que um espírito, para ter tido o privilégio de vir com a missão de ser mãe do espírito mais evoluído que já pisou na Terra, não tem que ter tido mérito para isso? Logo, nenhum espírita pode, em sua consciência, pretender menosprezar Maria de sua função de Mãe do Messias; entretanto, como a Igreja criou o tal do "pecado original" (e põe original nisso), ficou difícil considerar que Maria poderia ser Mãe do Messias, tendo cometido o "pecado" do SEXO. Daí, a instituição do dogma da sua virgindade, que alguns consideram até em relação aos demais irmãos carnis de Jesus. E, o pior, é que, para sustentar esse dogma, alguns afirmam que Jesus não teve irmãos, apesar de ser feita referência a eles na Bíblia... (Mt 12,49; 13,55-56; Jo 2,12; 7,3; 7,5; At 1,14; 1Cor 9,5)

Além disso, é de se considerar que Deus não teria instituído a cópula como forma de reprodução do ser humano e de todos os outros animais, se sexo fosse pecado. Alguém pode admitir uma incongruência dessas, como oriunda de Deus?!

Logo, gostaria que fosse mencionada alguma passagem em que se demonstre que o Espírita ridiculariza Maria...

17. O Católico: crê que Jesus veio para nos salvar por sua Paixão e Morte. O Espírita: afirma

que Jesus não é nosso Redentor, mas apenas veio para ensinar algumas verdades e isso mesmo de um modo obscuro, e que cada pessoa precisa remir-se a si mesmo.

Essa de morte redentora ou vicária não pega mais, em função de que não consta na Bíblia qualquer menção a uma declaração de que Ele teria vindo para morrer por nós; além disso, não devemos nos esquecer de que, se ela tivesse tido essa finalidade, não haveria razão para o inferno existir. Ou, na hipótese de existir o inferno, não pode existir a morte redentora ou vicária, já que, se os nossos pecados já estão remidos pela morte de Jesus, não há razão para a existência do inferno. E mais: o importante da desculpa da "morte redentora" não é a salvação do fiel, mas, sim, o próprio fiel em si mesmo, como contribuinte de um sistema que mantém um sem número de pessoas que dizem agir em nome de Deus aqui na Terra, pregando a morte de um homem como forma de sacrifício, em analogia ao cordeiro imolado do Judaísmo.

Entretanto, para que essa morte redentora não fosse confundida com uma cerimônia pagã, de sacrifício de um ser humano, foi criada a figura do auto-oferecimento por parte do sacrificado, no caso, Jesus.

Agora, querer afirmar que a vinda de Jesus teve a finalidade de morrer por nós, em detrimento da de trazer Seus ensinamentos, é querer negar as palavras do próprio Jesus, já que está escrito em Lc 4,43, textualmente: "Mas ele disse-lhes: É **necessário** que **eu anuncie a boa nova** do Reino de Deus também **às outras cidades**, pois **essa é a minha missão**." (grifei) Vejam que Ele só fala em **anúncio da boa nova como Sua missão** sem, sequer, referir-se à palavra morte.

18. O Católico: crê que Deus pode perdoar o pecador contrito. O Espírita: afirma que Deus não pode perdoar pecados sem que preceda rigorosa expiação e reparação feita pelo próprio pecador, sempre em novas reencarnações.

Aqui o frei inverte as coisas, pois, enquanto ele afirma que o Espírita diz que Deus não pode perdoar pecados sem que proceda a rigorosa expiação, e que o católico crê que Deus pode perdoar o pecador contrito, os que dizem agir em nome de Deus procedem justamente ao contrário, já que são eles os que não perdoam; é só ver que, enquanto o espírita admite que Deus apenas "impõe" a reparação do erro cometido, os "representantes" de Deus aqui na Terra dizem que perdoam, mas impõem um castigo, sem que exijam a reparação do erro, como as penitências impostas em decorrência da confissão; nesse caso, é de se perguntar: qual o critério mais justo: a lei divina conceder o perdão do pecado, mediante a reparação do erro por parte do pecador, ou uma pessoa estranha ao pecado cometido (padre), dizer que perdoa esse pecado em nome de Deus, mediante a simples imposição de uma penitência ao pecador, sem obrigá-lo a reparar o erro cometido?...

19. O Católico: crê nos sete sacramentos e na graça própria de cada sacramento. O Espírita: não aceita nenhum sacramento, nem mesmo o poder da graça santificante.

O Espírita não acredita nos "sacramentos", pelo menos no meu caso, já que o Espiritismo não possui rituais e nem precisa deles, para demonstrar que é uma religião, mas seguir o mandamento de amar ao próximo, consubstanciado no lema de que sem a caridade (boas obras) não há salvação.

Agora, quanto ao poder santificante dos sacramentos, podemos entender que o batismo, mesmo sendo o das religiões protestantes, jamais perderá o seu efeito, justamente por ser um sacramento; isso porque, sendo o batismo um sacramento, ele provém de Deus; e o benefício dele decorrente não pode perder o seu poder santificante, pois o poder que emana de Deus não é remédio feito pela indústria farmacêutica para provocar efeitos colaterais. Logo, uma vez batizado sempre batizado, como o caso do sacramento da crisma, do casamento e outros que tais...

20. O Católico: crê que o homem vive sobre a terra e que desta única existência depende a vida eterna. O Espírita: afirma que a gente nasce, vive e morre e renasce ainda e progride continuamente.

21. O Católico: crê que após esta vida, há céu e inferno. O Espírita: nega - crê em novas reencarnações.

Englobei essas duas proposições para dar uma só resposta, já que ambas são conexas; o espírita não acredita no céu como fase intermediária, entre uma encarnação e outra, nem no inferno eterno, pois acredita no amor incondicional de Deus para com a Sua criatura; até porque Ele não iria criar o ser humano, sabendo que correria o risco de perdê-lo para sempre; querem uma prova?

Suponhamos que aqui na Terra existissem só dois sistemas de ensino – um em que o aluno não poderia continuar aprendendo qualquer coisa se fosse reprovado, ficando impedido de continuar seus estudos, e de adquirir novos conhecimentos a partir dali; e outro em que o aluno teria todas as oportunidades para continuar seus estudos, mesmo tendo que repetir seu aprendizado, tantas vezes quantas necessárias. Quem de nós iria botar seu filho para estudar no que não daria oportunidade de repetir seus estudos, ficando impedido de adquirir novos conhecimentos?... Imagine-se que, no momento do nascimento, cada um de nós tivesse que tomar a decisão de colocar cada filho em um sistema ou n'outro... Eu, de cara, digo que optaria pelo que dá todas as oportunidades; e você, caro leitor?

Aí, pergunto: será que Deus seria menos amoroso e inteligente do que nós, humanos, e não nos daria oportunidade nenhuma de nos recuperarmos, castigando-nos eternamente? Responda quem achar que sim, e o porquê; mas não vale vir com aquela de mistério...

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA